

Política

— VIAGEM —

SARNEY NA ONU

Viagem

Ele vai participar da sessão especial que será dedicada ao desarmamento. Mas também vai conversar sobre a dívida externa.

O presidente Sarney embarcou ontem, às 12h30 para Nova York, onde participará da III Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas, dedicada ao desarmamento, defendendo a necessidade de desarmar outros arsenais, que são potenciais de conflito: o problema da dívida, da pobreza, da fome e da miséria.

Antes do embarque, ele destacou que está concluindo o acordo com o Fundo Monetário Nacional, "o melhor acordo já feito por países devedores", e lembrou que ao anunciar a moratória pretendia buscar uma fórmula na qual o Brasil tivesse que pagar somente 2,5% do PIB (Produto Interno Bruto) para a dívida externa. No acordo que está sendo assinado, Sarney disse que o País vai pagar uma quantia inferior àquela meta.

"Nós estamos estabelecendo um nível pelo qual o Brasil pode suportar o pagamento dos seus encargos e não estamos sacrificando em nenhum momento o povo", disse o presidente. Daí, lembrou que terá um encontro com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Henrique Iglesias, em Nova York, e informou que pretende ter uma reu-

nião de avaliação com aqueles que estão acompanhando de perto o andamento da negociação sobre a dívida. Mas não deu nomes.

Sarney não viajou preocupado apenas com o problema da dívida. Ele garantiu que irá defender na ONU soluções pacíficas para o desarmamento nuclear, destacando que este problema atinge desde o mais humilde de todos os seres humanos até aquele que tem maiores condições. Desse modo, destacou que a discussão do assunto não pode ficar restrita às duas grandes potências, os Estados Unidos e a União Soviética.

Além de políticos e alguns assessores da Presidência da República, 21 ministros foram à base aérea despedir-se do presidente Sarney, que cumprimentou cada um dos presentes antes de embarcar, junto com dona Marly e o ministro Bayma Denyz, chefe do Gabinete Militar, no Boeing 707, onde já estavam os convidados que o acompanham nessa viagem.

Ulysses assume

Pela décima primeira vez, ontem, o deputado Ulysses Guimarães assumiu, interinamente, a Presidência da República e foi

ele mesmo quem fez questão de destacar o fato: "Na História do Brasil não houve quem assumisse mais vezes do que eu. Ninguém foi mais vezes presidente da República do Brasil do que eu".

Mesmo entusiasmado com o exercício da Presidência, Ulysses Guimarães não deixou de lado os problemas da Constituinte. Ainda na Base Aérea criticou a prorrogação das eleições municipais, afirmando que eleições que estão marcadas devem ser realizadas. "Eleição não é problema, digo mais uma vez, eleição é solução", afirmou, acrescentando que se isso fosse problema a democracia também o seria.

Quando um jornalista lhe perguntou se faria alguma coisa contra possíveis retaliações do governo contra os que apoiaram os quatro anos de mandato para o presidente Sarney, Ulysses Guimarães disse que estaria no cargo apenas por alguns dias, mas destacou que o PMDB nunca se valeu desse processo de retaliação em todas as eleições que ganhou, garantindo, por exemplo, que os governadores dos estados, eleitos pelos PMDB, nunca discriminaram prefeitos que eram do PDS ou de outros partidos.